

Estímulos monetários reanimam a economia

Setembro de 2021

- O Comité de Política Monetária, na sessão ordinária de 10.09.2021, deliberou reduzir os coeficientes de Reservas Obrigatórias nos passivos em moeda nacional (de 11,5% para 10,5%) e nos passivos em moeda estrangeira (de 34,5% para 11,5%), o que traduz um corte de 100pb e 2300pb, respectivamente. Este ajustamento monetário sinaliza uma postura menos restritiva com objectivo de aumentar a oferta de moeda na economia de forma a promover o crescimento do produto interno e do emprego, bem assim garantir a estabilização de preços (inflação) e menor volatilidade da taxa de câmbio USD/MZN.
- Admitindo o princípio de que os Bancos Centrais influenciam o produto e a inflação tornando a moeda mais ou menos abundante, o que significa taxas de juro relativamente baixas (quando a moeda é abundante) ou altas (quando a oferta de moeda é escassa), as novas taxas de reservas obrigatórias que entram em vigor a partir de 7 de Outubro de 2021, indicam por um lado, que a percepção de risco da autoridade monetária relativamente ao mercado cambial tende a abrandar e, por outro lado, demonstra uma escassez momentânea de liquidez para satisfazer a demanda de importações de bens e serviços.
- Para além disso, ao reduzir o coeficiente de reservas obrigatórias em moeda nacional e moeda estrangeira, o Banco de Moçambique pretende fomentar a liquidez do sistema bancário para continuar a financiar a economia, concretamente as necessidades de importação de bens intermédios (combustíveis), bens de consumo (alimentos, cereais, medicamentos) e bens de capital (equipamento e maquinaria), num contexto em que se antevê a retoma gradual da actividade produtiva do sector privado e consumo das famílias decorrente do alívio da carga fiscal e reversão de algumas medidas de contenção da pandemia. Neste sentido, espera-se uma procura crescente de divisas no mercado cambial, principalmente das empresas com ligações aos megaprojectos da indústria extractiva e do sector de energia, sendo os empréstimos em moeda nacional e moeda estrangeira concedidos pelos bancos comerciais ao abrigo dos contratos de fornecimento de bens e serviços, tendo em vista a dinamização do conteúdo local e a melhoria do ambiente de negócios.
- A actividade económica deverá recuperar gradualmente nos próximos trimestres, impulsionada essencialmente pela dinâmica dos sectores primário (agricultura, pescas, indústria extractiva) e terciário (comércio, serviços, hotelaria e restauração), que exibiram um desempenho positivo no primeiro semestre do ano, resultante de condições de financiamento favoráveis (moratórias concedidas pelos bancos comerciais), da evolução da procura interna e da robustez do mercado externo. Deste modo espera-se a melhoria dos indicadores de confiança empresarial no 4T 2021, nomeadamente as encomendas, os preços, a produção, o emprego, a venda de bens e serviços.
- Contudo, prevalecem riscos que condicionam as projecções de crescimento no curto e médio prazo, destacando-se a sustentabilidade da dívida, mudanças climáticas (ciclones, chuvas e seca), aceleração inflacionária, depreciação do Metical (implicando maiores custos de produção para os sectores que dependem da importação de matéria-prima), deterioração da situação epidemiológica e incerteza quanto a retoma do investimento de arranque no projecto de exploração de gás na Área 1, operado pela Total.